



Alergia a animais de laboratório – Qual o alérgeno mais provável?

Érica Samantha Santos de Araújo, Bruno Teixeira da Silva,
Fernando Bizarria Aparecido, Ingrid Souza-Lima, Eduardo Souza-Lima,
Fernando Aarestrup, Roberto Souza-Lima, Luiz Claudio Fernandes*

L.F.F., 25 anos, feminina, com história de rinite alérgica e asma desde a infância. Vem apresentando piora de sua alergia, inicialmente controlada, após início de trabalho em laboratório com ratos para seu doutorado. Realizado *prick test* com positividade para os ácaros da poeira domiciliar, sendo indicado imunoterapia, com fraca resposta. Paciente com crises de rinite e asma, mesmo em uso correto das medicações. Refere melhora destas nos períodos de ausência do laboratório. Realizado *prick-to-prick* com materiais do animal (pêlo e ração do rato e maravalha, usada nas gaiolas, limpas e usadas). O *prick-to-prick* para ração, pêlo do rato e maravalha limpa foi negativo. A positividade se deu à maravalha suja com urina e pêlo do animal. A alergia a animais de laboratório está associada à exposição a urina, pêlos e saliva de cobaias como ratos. Os sintomas mais comuns são oculares e rinorreia, embora asma possa ocorrer. Alimentar e manipular esses animais ou limpar suas gaiolas gera dez vezes mais alérgenos comparado a condições normais. Estudos mostram que 10 a 55% dos trabalhadores expostos apresentam sintomas alérgicos, surgindo 3 a 4 anos após exposição inicial, mas atópicos desenvolvem precocemente. Estes sintomas ocorrem durante a manipulação das maravalhas. A exposição aérea ao Rat n1 e endotoxinas é mais elevada durante as tarefas de limpeza e alimentação e a principal fonte de ambos é a maravalha, que se torna aerotransportadora durante a manipulação. Os trabalhadores não foram sensibilizados ao alérgeno do rato e não se encontrou relação significativa entre sintomas dos ratos e os níveis de toxinas, sugerindo mais estudos para determinar causas que possam ser responsáveis por esses sintomas. A presença de atopia, o tempo de exposição e manipulação desses animais e seu ambiente são preditores para o desenvolvimento ou piora de sintomas de alergia. Sua prevenção depende do controle de material alérgico no trabalho e nas medidas de proteção individual.

* Universidade Estadual de Londrina - UEL.



Alergia a hamster: a importância da anamnese completa

Mariana Senff de Andrade, Marina Cunha de Souza Lima, Eduardo Cunha de Souza Lima,
Ana Carolina de Oliveira Martins, Eduardo Souza Lima, Ingrid Cunha de Souza Lima*

O presente relato busca ressaltar a importância da anamnese correta, com investigação de hábitos e *hobbies* de cada paciente. Paciente com 47 anos, professora de música e psicologia em faculdade, com quadro de rinite persistente moderada grave com exacerbação nos finais de semana e em ambiente domiciliar. Quadro iniciou em 1995, quando mudou-se de Belém do Pará para Belo Horizonte, quando apresentou, na época, vários episódios de rinossinusite e amigdalites. Manteve medicação desde então, quando notou piora do seu quadro há 2 anos. Nessa mesma época, havia adquirido, como bicho de estimação, um hamster. Notou que, durante a arrumação da gaiola, apresentava piora do quadro com espirros, coriza e prurido nasal, o que também acontecia ao entrar em casa após o trabalho. A assepsia do animal é feita semanalmente com pó de mármore, mas relata que não apresenta sintomas durante o processo. Feito investigação através de prick teste e *prick-to-prick* com os seguintes resultados: Histamina (controle) 5 mm; *Dermatophagoide pteronyssinus* 10 mm; *Dermatophagoide farinae* 10 mm; *Blomia tropicalis* 5 mm; Maravalha contaminada com urina e pêlo 8 mm; Maravalha limpa negativo; Pêlo do Hamster 8 mm; Pó de mármore negativo; Urina negativo. O *prick-to-prick* foi testado também no braço de uma pessoa não alérgica com resultado negativo, onde somente a histamina positivou. Com isso concluímos que a paciente apresenta sensibilização a ácaros e ao epitélio do animal. Com esses dados, foi possível realizar um correto diagnóstico e melhorar significativamente a qualidade de vida da paciente. Realizada orientação quanto ao correto manejo do seu animal de estimação e cuidados com ambiente. Iniciada imunoterapia subcutânea para ácaros, e em apenas 3 meses a paciente já é capaz de manusear e cuidar de seu animal e permanecer nos finais de semana em casa sem exacerbações.

* Suprema - Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - MG.



Alergia na era digital

Marina Magalhães Novaes, Aline Martinez Neves, Amannda Oliveira Rodrigues Andrade, Carolina Oliveira Santos, Paula Rodrigues Pereira, Desirée de Brito Garcia, Marina Rigoni Costa Moreira, Maria de Fatima Epaminondas Emerson, Neide Freire Pereira, Marilúcia Alves da Venda, José Luiz Magalhães Rios*

Introdução: A Clínica de Alergia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro é responsável pela criação e manutenção do Blog da Alergia desde 1996 e vem publicando textos e mantendo diálogo interativo por meio de e-mails e comentários. Com 11 anos de história, ocupa papel de destaque na divulgação de conceitos corretos sobre formas de prevenção e tratamento de doenças alérgicas. O blog está interligado às redes sociais do Twitter e Facebook, em nova interface educativa com acesso pelo site da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI), nacional e do Rio de Janeiro. **Objetivo:** Avaliar o interesse dos internautas que acessam o Blog da Alergia. **Métodos:** Os dados, correspondentes ao período de junho de 2016 a julho de 2017, foram obtidos por meio dos programas Google Ad Sense e Site Meter. **Resultados:** Desde a sua criação, o Blog da Alergia recebeu 733.422 acessos, com média diária de 1.800 visitantes. A faixa etária dominante foi de 20-60 anos de idade, enquanto a nacionalidade mais frequente foi a brasileira. O segundo país que mais acessou o blog foi Portugal, seguido de EUA, Índia, Rússia, Alemanha e Reino Unido. A página é encontrada, principalmente, pelo sistema de busca Google. A sua visualização é feita, na maioria, pelos sistemas operacionais Windows (18%), Android (65%) e Apple (14%). Os temas mais acessados foram: terapêutica, reações adversas a medicamentos, urticária, rinite e asma. **Conclusão:** As doenças alérgicas apresentaram nítido aumento de prevalência nas últimas décadas. Entretanto, ainda persiste o desconhecimento da população em relação a essas patologias, que se traduz por mitos e preconceitos que interferem na adesão ao tratamento. Dessa maneira, há uma grande procura, por partes dos internautas, por informações confiáveis e em uma linguagem compreensível para leigos. O Blog da Alergia, então, vem suprimindo essa demanda, buscando estabelecer uma via de comunicação para melhor esclarecimento de dúvidas e aderência ao tratamento.

* Policlínica Geral do Rio de Janeiro - Faculdade de Medicina de Petrópolis, Rio de Janeiro.



Avaliação do perfil de sensibilização aos aeroalérgenos em estudantes de graduação de medicina nos primeiro e décimo segundo semestres da Universidade Nove de Julho

Ana Karolina Barreto Berselli Marinho, Sarah Mayumi de Sousa Okubo, Leticia Moro, Gabriel Lambert Cortegozo, Mariana Pazzinato Segre, Larissa Bonvicini Alves, Karen Keyko Kazitani da Silva, Mariana Maia Diaz, Veridiana Furlan Etter, Majorie Basílio Zane, Igor Takashi Yonekura, Julia Brito Pedrosanto, Maria Helena Mattos Porter*

Objetivo: O objetivo do estudo foi avaliar o perfil de sensibilização aos aeroalérgenos entre estudantes de medicina da Universidade Nove de Julho nos primeiro e décimo segundo semestres e a prevalência de atopia. **Métodos:** Foram selecionados estudantes do primeiro e décimo segundo semestres de medicina para realização de teste cutâneo de leitura imediata (TC) utilizando os seguintes extratos alergênicos: *Dermatophagoides pteronyssinus* (Der p), *Blomia tropicalis* (Blo t), *Canis familiaris* (Can f), *Felis domesticus* (Fel d), *Blatella germanica* (Bla g), *Periplaneta americana* (Per a) e *Alternaria* sp. Foi aplicado o questionário ISAAC (*International Study of Asthma and Allergies In Childhood*) modificado para adultos para avaliação da prevalência de rinite, asma e eczema. **Resultados:** Foram realizados TC em 25 estudantes do primeiro semestre e 23 estudantes do décimo segundo semestres. A média de idade foi de 20 anos para o primeiro semestre e 26 anos para o décimo segundo semestre com predomínio do sexo feminino (75%). Em relação a positividade do TC foram observados: 44,74% de positividade para Der p, 39,47% para Blo t, 21,05% para Can f, 21,05% Fel d, 15% Bla g, 28,95% Per a e nenhuma sensibilização para *Alternaria* sp. Todos os estudantes responderam ao questionário e foi observada maior prevalência de rinite, seguido por asma e eczema. Houve maior números de respostas positivas para atopia entre estudantes do décimo segundo semestre. **Conclusão:** Observou-se sensibilização alergênica predominantemente aos ácaros nos dois grupos de estudantes. A prevalência de atopia segundo o questionário foi maior nos estudantes do décimo segundo semestre.

* Universidade de São Paulo.



Importância do Immunocap ISAC[®] no diagnóstico de anafilaxia idiopática

Raphael Coelho Figueredo, Marina da Silveira Medalha, Aramys Silva dos Reis,
Eduardo Magalhães Souza Lima, Leonardo Nascimento de Sousa Batista,
Daniela Lima Campos, Bruna da Silva Lima*

Introdução: O ImmunoCAP ISAC é um teste *in vitro* que utiliza tecnologia *microarray* para a detecção de IgE específica. Esta ferramenta é usada para o diagnóstico molecular em alergia e permite a avaliação de 112 componentes de 51 fontes alergênicas. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é apresentar a importância do ImmunoCAP ISAC nos casos de anafilaxia idiopática, onde a identificação do alérgeno mostra-se difícil ou complexa. **Relato de caso:** Paciente P.N.C., masculino, pardo, 24 anos, com crises de anafilaxia (urticária, angioedema e dispneia), recorrente, 5 vezes em um ano, sem conseguir identificar na sua história uma associação com alimento, medicamento ou picada de insetos, foi então solicitado o immunoCAP ISAC, onde o resultado mostrou positividade moderada para ômega-5-gliadina e trigo. Assim observou-se uma correlação das crises do paciente com a prática de exercício físico antecedida pela ingestão de alimentos que continham trigo e suas proteínas. **Discussão:** O ImmunoCAP ISAC é um diagnóstico resolvido por componentes, pois verifica a presença de IgE específica para proteínas isoladas, que podem ser exclusivas de determinadas fontes alergênicas ou podem coexistir em múltiplos alérgenos, sendo, portanto, componente marcador de reatividade cruzada. Dessa forma, além de diagnosticar o agente causador da reação alérgica, o exame ainda pode determinar reação cruzada com fontes até então desconhecidas e auxiliar na profilaxia de outras reações de hipersensibilidade. Como desvantagens, destacam-se o elevado custo, o que diminui sua aplicabilidade em pacientes economicamente desfavorecidos. **Conclusão:** Portanto, o ImmunoCAP ISAC é um exame fundamental para auxiliar no diagnóstico e investigação de anafilaxia até então idiopática. Hoje o seu uso ainda é restrito, porém vem se tornando uma ótima ferramenta complementar nestes casos. Sendo assim, seu uso deve se basear na anamnese bem detalhada e na correlação clínica entre os achados no exame e os sintomas do paciente.

* Suprema - Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - MG.

Níveis séricos de IGE em hospital de serviço público especializado

Diogo Costa Lacerda, Caroline Danza Errico Jeronimo,
Bárbara Teixeira Arraes Campos, Helena Abelha Stremlow, Vanessa Bosi Bissi,
Renata Midori Chihara, Daniele Maciel Alevato, Gabriela Aline Andrade Oliveira,
Maria Elisa Bertocco Andrade, Wilson Carlos Tartuci Aun, Andrea Pescadinha Emery de Carvalho*

Objetivo: Avaliar os níveis de IgE sérica dos pacientes atendidos neste hospital, durante os últimos 10 anos. **Material e casuística:** Análise de amostras laboratoriais de IgE pelo método Immulite Siemens® e armazenadas no sistema de informação de gestão hospitalar (SIGH®). Foram selecionadas 32913 amostras entre o período de Janeiro de 2007 a Maio 2017. **Resultados:** Analisamos 32913 amostras de pacientes, das quais 21161 (64%) são do gênero feminino e 11752 (36%) masculino. Em relação à IgE aumentada segundo a faixa etária: 0 a 1 ano, 136 (33%); seguidos de 1 a 2 anos: 330 (41%); 2 a 3 anos: 445 (59%); 3 a 9 anos: 3.659 (79%); 10 a 20 anos: 4.405 (81%); 21 a 30 anos: 1.073 (63%); 31 a 40 anos: 1.454 (52%); 41 a 50 anos: 1.938 (47%); 51 a 60 anos: 2.058 (41%); e maiores que 61 anos: 3.032 (41%); sendo que nos maiores que 65 anos somente 2.292 (20%) apresentaram elevação de IgE. Apenas 20 pacientes mostraram IgE < 1 e 1.400 (4%) pacientes acima de 2000. **Conclusão:** Títulos elevados de IgE apresentaram-se inversamente proporcionais ao aumento da idade. A maioria dos pacientes mostraram IgE elevada até os 40 anos, decaindo a partir dos 41 anos, com uma queda acentuada a partir dos 65 anos, podendo este fato estar relacionado à imunossenescência.

* Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE.



Níveis séricos de vitamina D em pacientes atópicos

Fernando Monteiro Aarestrup, Matheus Fonseca Aarestrup,
Paula Fonseca Aarestrup, Álvaro Grossi Albuquerque Moreira,
Ana Carolina de Oliveira Martins*

Introdução: Nas últimas décadas aumentou-se o interesse pelo papel da vitamina D nas doenças alérgicas. A relação da vitamina D com o sistema imunológico foi percebida a partir da identificação da presença do receptor de vitamina D (VDR) em linfócitos, estudos recentes sugerem seu papel como imunomodulador em doenças alérgicas. Os dados da literatura quanto a correlação entre níveis séricos de vitamina D e doenças alérgicas são conflitantes. **Objetivo:** Neste estudo avaliamos os níveis séricos de vitamina D em pacientes com diagnóstico de doenças atópicas (rinite, asma e dermatite atópica). **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo de análise de prontuário de caráter observacional. Analisou-se os dados de 87 pacientes com diagnóstico clínico de doenças atópicas (asma, rinite e dermatite atópica) que tiveram seus níveis de vitamina D dosados pelo método de ELISA. **Resultados:** Dos pacientes analisados, 21% apresentaram deficiência de Vitamina D (< 20 ng/mL), 54% apresentaram insuficiência (20 < 30 ng/mL) e apenas 24% tinham níveis de vitamina D considerados normais (> 30). **Conclusão:** Os resultados sugerem que os pacientes atópicos apresentam uma prevalência maior de níveis séricos de vitamina D considerados insuficientes/deficiente. Deste modo este estudo evidencia a importância de incluirmos avaliação dos níveis séricos de vitamina D na avaliação de rotina de pacientes portadores de atopia.

* Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves - IPTAN.



O perfil clínico da alergia no idoso

Bruno Debona Souto, Desirée de Brito Garcia, Fernanda Rodrigues Bonheur,
Mayany Kadijy Miranda Freitas, José Luiz de Magalhães Rios,
Elisângela Alves Ambrósio dos Santos*

Introdução: A expansão crescente da população idosa aumenta a demanda para atendimento médico nesta faixa etária em todas as especialidades médicas, inclusive a alergia. É sabido que pacientes idosos tem maior suscetibilidades a infecções e múltiplas comorbidades, mas quanto a aspectos alérgicos há poucos estudos disponíveis. **Objetivo:** Verificar o perfil clínico da população idosa atendida no ambulatório de alergia e imunologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro: queixas, diagnósticos, comorbidades e medicações concomitantes. **Métodos:** Análise de prontuários de pacientes idosos (maior que 60 anos) atendidos na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, no período de janeiro a dezembro de 2016. **Resultados:** Em 2016 foram atendidos 223 pacientes idosos. Destes, 154 (69%) era do gênero feminino. Quanto à queixa principal, rinite foi a mais frequente (53 casos = 23,7%), seguida de pruridermia (41 = 18,3%) e tosse (30 = 13,4%). A maioria não possuía história de doenças alérgicas prévias (153 = 68,6%), e 173 (77,5%) apresentavam doenças concomitantes: 132 (59,1%) hipertensão; 29 (13%) cardiopatia; e 28 (12,5%) endocrinopatia. Os medicamentos de uso regular mais frequentes foram inibidores da enzima conversora de angiotensina (86 = 38,5%) e betabloqueadores (49 = 22%) usavam. O diagnóstico mais frequente foi rinite alérgica, em 68 (30,5%) pacientes, seguido de pruridermia 37 (16,3%) e Asma 33 (14,8%). **Conclusões:** Destacam-se a alergia respiratória (rinite e tosse) e alergia dermatológica (pruridermia) como as de maior demanda. Os diagnósticos de rinite e de asma estavam subestimados em relação às queixas apresentadas. Especialmente asma (14,8%), provavelmente disfarçada pela queixa de tosse (13,4%).

* Policlínica Geral do Rio de Janeiro.



O uso do Facebook como aliado na educação em saúde

Larissa Araujo Ribeiro, Maria Rita Alves Barbosa de Paiva*

Introdução: A educação em saúde é uma ferramenta fundamental para o entendimento e intervenção no processo saúde-doença. Com os novos meios de comunicação e o uso cada vez maior de redes sociais, a Internet se tornou um instrumento de informação de grande alcance populacional. O presente trabalho mostra o uso do Facebook por uma médica, como ferramenta de educação em saúde, com questões relacionadas à Alergologia. **Objetivos:** Proporcionar aos profissionais uma nova visão em relação ao uso de redes sociais como instrumento de informação aos pacientes. Assim como em qualquer meio de comunicação, existem inúmeras fontes de pouca credibilidade abordando temas relacionados à especialidade. O uso dessa ferramenta por profissionais capacitados aumenta a chance de educação em saúde qualificada e fidedigna. Além disso, a participação social nos grupos colabora para que os participantes sejam multiplicadores de informação. **Metodologia:** As publicações ocorrem diariamente em um grupo do Facebook, composto por 2057 membros. Os participantes são livres para adicionarem novas pessoas e se desconectarem quando quiserem, e conseguem interagir com a médica administradora em tempo real, eliminando barreiras físicas e temporais que poderiam ser empecilhos ao conhecimento. **Resultados:** O tema de maior relevância foi rinite alérgica, tratado em forma de vídeo, com mil visualizações e 73 comentários. A enquete de maior participação foi em relação à pergunta: “Qual o principal alérgeno ambiental e onde é mais encontrado?”, com 61 participantes, sendo que 95% responderam corretamente. **Conclusão:** As áreas da educação e da comunicação se somaram à da saúde para produzir novos conhecimentos. Sabe-se que a comunicação para educação em saúde não se limita às redes sociais, mas é inegável a sua importância. Dessa forma, o uso das mídias sociais como veículo de informação deve ser encorajado e incentivado, para que a população tenha acesso a informações confiáveis e de qualidade.



Perfil de reatividade em testes de contato entre pacientes com suspeita clínica de dermatite de contato alérgica

Orlando Trevisan Neto, Débora Corazza Biazin, Leilane Hoffman Nogueira, Julianne Alves Machado, Thais Nociti Mendonça, Janaina Michelle Lima Melo, Luisa Karla de Paula Arruda, Mariana Paes Leme Ferriani*

Introdução: Dermatite de contato (DC) é uma reação inflamatória cutânea eczematosa causada por exposição a agentes externos. O teste de contato (TC) é o exame padrão ouro para o diagnóstico de DC, com utilização de substâncias sensibilizantes mais comuns, devendo ser aplicado no início da investigação de DC. **Objetivo:** Avaliar a positividade do TC em serviço terciário de Alergia e Imunologia segundo o sexo, a profissão e a presença de doenças alérgicas. **Método:** Análise retrospectiva de prontuários de pacientes submetidos a TC entre janeiro de 2014 e abril de 2017. **Resultados:** TC foi realizado em 249 pacientes, sendo 82,7% do gênero feminino. 48,5% eram pacientes em seguimento no serviço e 51,4% foram encaminhados apenas para realização do teste. A mediana da idade foi de 42 anos, variando de 8 a 84 anos. A taxa de positividade a pelo menos uma substância foi de 66,2%, sendo o sulfato de níquel a substância mais prevalente (53,7%), seguido por propilenoglicol (20%) e timerosal (12,5%). Dos pacientes que apresentaram TC positivo e fizeram exclusão adequada do contato com a substância positiva no teste, 81% obtiveram melhora no quadro de DC. Entre os pacientes que apresentaram teste positivo, 57,5% manifestavam algum tipo de doença alérgica (asma, rinite ou dermatite atópica). Em relação à profissão, 28,1% eram da área de limpeza e 82,8% destes tiveram teste positivo a pelo menos uma substância, com maior positividade do teste. Seguiu-se o setor alimentício, com 77,7% de positividade e estudantes com 72,7% de positividade. **Conclusão:** As substâncias com maior taxa de reatividade em teste de contato foram sulfato de níquel, propilenoglicol e timerosal. Nossos resultados estão em concordância com a literatura, que relata o sulfato de níquel como a substância com maior taxa de positividade, seguido por timerosal e bicromato de potássio. Os profissionais da área da limpeza, setor alimentício e estudantes se destacaram em relação à positividade do TC.

* USP - Ribeirão Preto.

Perfil de sensibilização a alérgenos inalantes e alimentares em crianças acompanhadas no Ambulatório de Alergia e Imunologia do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina do ABC – PROAL II

Ariane Anzai Nishi, Nyla Thyara Melo Lobão Fragnan, Joanna Araújo Simões, Seme Higeia da Silva Leitão, Carolina Sanchez Aranda, Neusa Falbo Wandalsen*

Introdução: Com o avanço da Medicina, as doenças crônicas não transmissíveis vêm emergindo, como as alergias, que podem iniciar na infância e sua causa nem sempre é diagnosticada. A dosagem de IgE específica auxilia a investigação, mas sua má interpretação leva a diagnóstico e tratamento inadequados. Não há evidências científicas sobre a evolução do perfil de sensibilização em crianças brasileiras atópicas na última década. **Objetivo:** Caracterizar o padrão atual de sensibilização das crianças atópicas atendidas no serviço. **Método:** Estudo nacional, multicêntrico e transversal, que avaliou dados de 426 pacientes de 11 universidades, 363 com doença alérgica e 63 controles. Este serviço colaborou com 46 pacientes, 43 atópicos e 3 controles. Critérios de inclusão: idade entre 6 meses e 18 anos; matrícula no setor de Alergoimunologia; diagnóstico principal: rinite e/ou asma, dermatite atópica, alergia alimentar, lactente sibilante. Critério de exclusão: doença de base que altere a geração de imunoglobulinas. **Resultados:** Prevalência de sensibilização aos aeroalérgenos, com destaque aos ácaros: *D. farinae* (69,6%), *D. pteronyssinus* (67,4%) e *B. tropicalis* (63%). O *D. pteronyssinus* é o principal alérgeno nos asmáticos (87,4%), na dermatite atópica (90,9%), nos lactentes sibilantes (32,5%) e segundo principal na alergia alimentar (71,6%). Dentre os alimentos, sobressaíram: leite de vaca (56,5%), ovo (45,7%) e camarão (45,7%). **Conclusão:** Os principais aeroalérgenos nesta amostra foram os ácaros, tanto em pacientes com alergia respiratória e alimentar ou dermatite atópica. Entre os alimentos, destaca-se o leite de vaca. Cabe ressaltar a importância da tropomiosina, alérgeno sensibilizador por via inalatória, identificada em ácaros e baratas, e quando ingerido, presente em camarão, lagosta e caranguejo, podendo gerar reatividade cruzada. O conhecimento da sensibilização permite maior eficácia na prevenção e no tratamento das alergias nesta população.

* Faculdade de Medicina do ABC.

Pneumonite de hipersensibilidade por exposição domiciliar a pássaros

Mirella Morais Brasil Monteiro, Alex Pinheiro Simiqueli de Faria,
Valdriana Leandro de Oliveira Santos, Paola Branco Schweitzer, Roberto Souza-Lima,
Eduardo Souza-Lima, Ingrid Souza-Lima, Luíz Cláudio Fernandes, Fernando Monteiro Aarestrup*

Paciente de 65 anos, apresentando tosse, dispneia progressiva e histórico de pneumonia de repetição. Aposentada, trabalhava como desenhista. Referia início da doença há 9 meses com um episódio de febre alta, adinamia, fadiga, tosse com expectoração amarelada, calafrios e cefaleia, sendo internada por apresentar hipoxemia importante. Tc de tórax evidenciou consolidações parenquimatosas com opacidades centro lobulares. Tratada com antibiótico e corticoide recebeu alta, mas necessitou procurar atendimento de urgência em mais duas ocasiões antes de ser encaminhada à alergologia. Realizados exames neste período: rx de tórax- opacidade no lobo médio; baciloscopias de escarro e exame direto para fungos negativos; tc tórax: alterações intersticiais com padrão de vidro fosco localizadas e pequenas opacidades centrolobulares. Anti-hiv neg; C3 normal; IgA; IgG; IgM; IgE; CD4+ e CD8+ normais. Realizada então avaliação especializada, com novos exames: PRICK, ID, IgE e IgG para *Aspergillus fumigatus* negativos; IgE total- normal; IgE específica para penas negativa. Não conseguiu realizar espirometria. Baseando-se na história clínica e na exposição à pássaros que relatava, suspeitou-se de pneumonite de hipersensibilidade. A administração de corticoide oral e a retirada imediata do contato com pássaros foram instituídas, com melhora importante do quadro. **Discussão:** A pneumonite de hipersensibilidade ou alveolite alérgica extrínseca engloba um grupo de doenças pulmonares causadas pela inalação repetida de vários materiais antigênicos, usualmente orgânicos, por um paciente previamente sensibilizado e suscetível. O acometimento se dá em regiões pulmonares distais, envolvendo bronquíolos e alvéolos. É sempre importante considerar-se o diagnóstico de PH, porque o não afastamento do agente causal implica muitas vezes em progressão para fibrose, incapacidade e morte. A exposição residencial a pássaros de estimação tem sido apontada como importante fator causal.

* Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema.

Positividade aos testes de contato no ambulatório de alergia do Hospital Especializado Octávio Mangabeira – HEOM-SESAB, Salvador, BA

Maria Cecília Freitas de Almeida, Manoela Medeiros,
Joanemile Pacheco Figueiredo, Gabriela Paranhos de Castro Sampaio,
Hilda Beatriz Santos Ribeiro, Sonia Maria Vilas Boas Portugal

Introdução: A dermatite alérgica de contato (DAC) envolve fenômenos de hipersensibilidade tardia, descritos como resposta imune do tipo IV, de acordo com a classificação de Gell & Coombs. A determinação etiológica da dermatite de contato é feita através do teste de contato (TC). **Objetivo:** Avaliar a frequência de positividade aos TC nos pacientes do ambulatório de Alergia do Hospital Especializado Octavio Mangabeira - HEOM, Salvador, BA. **Métodos:** Num estudo retrospectivo foram revisados os resultados de 135 TC realizados de outubro de 2014 a janeiro de 2016 em 119 (88,15%) indivíduos do sexo feminino, e 16 (11,85%) do sexo masculino, todos provenientes do Ambulatório de Alergia do HEOM-SESAB e que apresentavam suspeita clínica de dermatite alérgica de contato. Os TC foram realizados utilizando-se uma bateria de alérgenos padronizados (FDA Alergenic), composta por 30 substâncias. A técnica de aplicação dos testes seguiu a normatização do *International Contact Dermatitis Research Group* (ICDRG), sendo as leituras realizadas com 48 e 72 h. **Resultados:** Os resultados dos TC após leitura de 72 horas foi de 57% (77/135, $p > 0,05$) de positividade. Foram excluídos do estudo oito indivíduos que não realizaram a segunda leitura. A positividade ao sulfato de níquel foi de 28,89% (39/135), seguido 14,81% (20/135) para o thimerosal, neomicina 5,93% (8/135) e para o cloreto de cobalto 5,93% (8/135). Respostas a mais de um alérgeno foram observadas em 57,03% (77/135) indivíduos. Foi observada uma reação a nove substâncias em um paciente do estudo, o que foi atribuído a reação ao adesivo. Houve uma correlação de 100% nas respostas positivas com a suspeita clínica. **Conclusão:** Os resultados desse estudo demonstram que o sulfato de níquel, seguido de thimerosal, neomicina e cloreto de cobalto são alérgenos de contato mais relevantes nos pacientes estudados.



Prevalência das doenças alérgicas no interior de Minas Gerais

Messias Euataquio Faria, Cybele Cunha Faria*

Introdução: As doenças respiratórias têm uma elevada prevalência e são uma importante causa de morbidade em crianças no mundo, sendo responsáveis por frequentes visitas ao ambulatório, absenteísmo escolar e impacto na qualidade de vida. **Objetivos:** Definir a prevalência das principais doenças alérgicas em Serviço de Alergia e Imunologia Pediátrica no período de 2010 a 2016. **Métodos:** Estudo transversal em que foram coletados os dados através da análise e revisão de 431 prontuários no período entre 2010 a 2016 em Turmalina/MG. **Resultados:** Dos 431 pacientes, 237 (55%) eram do sexo feminino e a idade média dos pacientes foi de 11,5 anos. Destes pacientes, 200 (46,40%) rinite, 29 (6,72%) rinossinusite, 37 (8,58%) rinoconjuntivite, 56 (12,99%) asma, 42 (9,74%) alergia à picada de himenópteros, 21 (4,87%) urticária aguda, 13 (3,01%) dermatite atópica, 11 (2,55%) dermatite de contato, 11 (2,55%) conjuntivite, 5 (1,16%) alergia a medicamentos, 5 (1,16%) alergia alimentar, 1 (0,23%) imunodeficiência primária. A associação asma e rinite foi de 137 (31,78%). **Conclusões:** Neste estudo foi encontrado um maior predomínio de rinite (46,40%), sendo que a prevalência de asma e rinite foi de 31,78%. Portanto, está de acordo com a literatura em que é descrita que a rinite é uma das doenças crônicas mais frequentes na infância. Houve um número significativo de alergia á picada de himenópteros devido ao grupo de crianças moradoras da zona rural. Importante ressaltar, que há uma parcela de pacientes que não procuram atendimento médico e que modificariam essa estatística. Revisão bibliográfica: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/2011nahead/2639.pdf> [http://www.jacionline.org/article/S0091-6749\(12\)00780-4/pdf](http://www.jacionline.org/article/S0091-6749(12)00780-4/pdf) [http://www.jacionline.org/article/S0091-6749\(12\)01306-1/pdf](http://www.jacionline.org/article/S0091-6749(12)01306-1/pdf) [http://www.jacionline.org/article/S0091-6749\(15\)00584-9/pdf](http://www.jacionline.org/article/S0091-6749(15)00584-9/pdf)

* UFMG.

Prevalência de sensibilização alérgica em pacientes com alergias respiratórias em um ambulatório de referência no estado do Pará

Ernesto Yoshihiro Seki Yamano, Glauber Sartório Menegardo,
Kassy Leonardo de Melo Rocha, Maria de Nazaré Furtado Cunha,
Angely Rossana Martins Pinho*

As alergias respiratórias são doenças que representam importante problema de saúde pública em virtude de sua elevada prevalência e morbidade. **Objetivo:** Descrever os principais aeroalérgenos associados às doenças respiratórias em um ambulatório de referência do Pará. **Casuística e métodos:** Estudo observacional, descritivo e transversal com 102 pacientes atendidos em um ambulatório de referência em Alergia no estado do Pará. Os paciente foram submetidos ao teste cutâneo alérgico de leitura imediata para os alérgenos *Dermatophagoides pteronyssinus*, *Dermatophagoides farinae*, *Blomia tropicalis*, *Canis familiaris*, *Felis domesticus*, *Barata mix* (*Periplaneta americana* e *Blatella germanica*), fungo *mix* (*Aspergillus fumigatus*, *Penicilium notatum*, *Alternaria alternata* e *Cladosporium herbarium*) e gramínea *mix* (*Dactylis glomerata*, *Festuca pratensis*, *Lolium perenne*, *Phleum pratensie* e *Poa pratensis*). **Resultados:** Dos 102 pacientes 61 (59,8%) apresentaram positividade nos testes. Em relação ao sexo, verificou-se que o sexo masculino apresentaram maior positividade (76,9%) comparando-se com o sexo feminino (53,9%). A idade variou de 10 a 80 anos, com média de 30,9 16,03 anos. As doenças alérgicas encontradas foram: rinite alérgica (100%), conjuntivite alérgica (63,9%), asma (44,6%) e dermatite atópica (9,84%). Os principais alérgenos encontrados foram: *Blomia tropicalis* (86,89%), *Dermatophagoides pteronyssinus* (85,25%), *Dermatophagoides farinae* (78,69%), Fungos *mix* (22,95%), *Canis familiaris* (21,31%), *Felis domesticus* (21,31%), *Barata mix* (16,95%) e Gramínea *mix* (13,11%). Apenas 9 pacientes (14,75%) estavam monossensibilizados e 45,9% apresentavam sensibilização 3 alérgenos. **Conclusões:** a sensibilização aos ácaros domésticos é a principal causa de alergias respiratórias em nosso meio.

* Universidade Federal do Pará.

***Prick-to-prick* com espécies de madeira**

Ana Carolina de Oliveira Martins, Eduardo Souza Lima, Ingrid Cunha de Souza Lima,
Mariana Senff de Andrade, Marina Cunha de Souza Lima, Eduardo Cunha de Souza Lima*

Apresentação do caso: F.G.A.T., sexo masculino, 76 anos, médico cirurgião plástico, quadro de rinosinusite crônica refratária ao uso de corticoides nasais. Apresenta congestão nasal e coriza hialina principalmente no final do dia e relata não piorar com poeira domiciliar ou frio. Em uso de budesonida *spray* 64 µg 2 vezes ao dia. Tem como Hobby lidar com madeira no preparo de esculturas. História pregressa de prostatectomia total. Na investigação alérgica, foi realizado *prick test* para ácaros, Bateria padrão e de madeira do teste contato, Ige específica (Immunocap) para ácaros e fungos, todos com resultado negativo. Foi optado então pelo *prick-to-prick* com madeiras que utiliza nas esculturas, histamina e controle negativo: **Resultado:** Histamina: 5 mm; Controle negativo: negativo; Mogno: negativo; Peroba do Campo: negativo; Ipê tabaco: 3 mm; Cumaru: negativo; Cedro: negativo; Aroeira: negativo; Vinhatico: negativo; Peroba Mica: 3 mm; Paraju: negativo; Imbuia: negativo. Paciente foi orientado a não utilizar Ipê Branco e Peroba Mica no preparo das esculturas, com remissão dos sintomas. **Discussão:** O *prick-to-prick* mostrou importante ferramenta no diagnóstico da alergia por aeroalérgenos. A alergia a madeira, elemento de maior importância na asma/rinite ocupacional, é considerada incomum e não temos extratos padronizados disponíveis e nem mesmo IgE específico. **Comentários finais:** o exame *prick-to-prick* foi sensível e específico no diagnóstico de hipersensibilidade a espécies de madeira.

* Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema.

Reação de hipersensibilidade imediata e tardia a madeira tipo jacarandá

Isabela Vilanova Vale, Caroline Danza Errico Jeronimo, Helena Abelha StremLOW, Ana Flávia Faria de Camargos, Gabriela Aline Andrade Oliveira, Thábata Chiconini Faria, Andrea Pescadinha Emery de Carvalho, Wilson Carlos Tartuci Aun*

Apresentação do caso: Paciente A.S., masculino, 64 anos, aposentado com história de atopia prévia, relata história de prurido em membros superiores e orofaringe após contato com madeira de jacarandá. Refere que manuseia frequentemente a madeira de jacarandá por hobby, porém com o contato contínuo, iniciou quadro de prurido, tosse e sibilância após 10 minutos de exposição com a madeira. Procurou este serviço para orientações e investigação, onde ao exame físico apresentava eritema em membros superiores sem eczema após uso de pomada de prometazina. Prescrito anti-histamínico e corticoide tópico nas lesões e orientado suspender o contato com a madeira. Foram solicitados teste cutâneo de leitura imediata e IgE específicas para aeroalérgenos, teste de contato bateria padrão, cosméticos e posteriormente realizado *patch test*, 4 meses após o quadro inicial com a serragem das seguintes madeiras: jacarandá, mogno, pinho de riga e ébano. Resultados teste de contato padrão e cosméticos positivo para sulfato de níquel ++ e amerchol + (96 h). Resultado *patch test* com madeiras leitura imediata (30 minutos): presença de eritema no local de aplicação de serragem de jacarandá. 1ª leitura (48 h): serragem de jacarandá: +++ 2ª leitura (96 h):+++, com eritema, edema e bolha no local, confirmando o diagnóstico de alergia a madeira de jacarandá. **Comentários finais:** O jacarandá *mimosifolia* (Bignoniaceae) é uma árvore nativa da Argentina e Bolívia, útil para a confecção de brinquedos, caixas, musicais, carpintarias e móveis em geral. Em um trabalho realizado em 2008 com marceneiros, relatam alergia ao pó da madeira liberado durante o desdobro, em 54,8%, sendo manifestações oculares e cutâneas as mais comuns. Não há relatos até o presente momento de dermatite de contato a madeiras exóticas como o jacarandá, e sim a outras serragens, sendo a grande maioria DC irritativa.

* Instituto de Assistência Médica do Servidor Público Estadual.

Rinite alérgica perene e elevada sensibilização a polens de gramíneas: como o diagnóstico molecular por componentes auxiliaria na imunoterapia

Francisco de Assis Machado Vieira*

O pólen de gramíneas (família *Poaceae*) representa uma causa de morbidade, em várias partes do mundo e no Brasil, principalmente na Região Sul. Pacientes com rinite alérgica por alérgenos perenes podem apresentar elevada sensibilização para polens de gramíneas, sem sintomatologia estacional característica. O diagnóstico molecular por componentes (DMC) é distinto do extrato polínico, usado nos testes de puntura. O grupo 5 de alérgenos está restrito à subfamília *Pooideae*. A associação Phl p1+Phl p5 define alergia a essa, onde se encontra o *Lolium multiflorum*, nosso principal alérgeno polínico, com extensa reação cruzada com o *Phleum pratense* usado no DMC. Diferentemente o *Cynodon dactylon* (Cyn d1), pertence à subfamília *Chloridoideae*, devendo ser estudado separadamente. **Objetivo:** Determinar, através do DMC ImmunoCAP, a IgE específica em portadores de rinite alérgica perene, fortemente sensibilizados a polens de gramíneas sem sintomatologia estacional característica de polinose. **Método:** Pacientes foram selecionados para a realização do DMC, quando com sintomatologia por dois ou mais anos consecutivos de rinite perene, sensibilizados a ácaros do pó domiciliar. Associou-se possuírem teste de puntura com extrato de *Lolium multiflorum* e gramíneas *mix* com diâmetro médio de pápula ≥ 7 mm em relação ao controle negativo, sem evidência de sintomatologia estacional durante a primavera. **Resultados:** Cinquenta pacientes participaram do estudo, a idade variou entre 4 a 56 anos, com uma média de 26,6 e mediana de 25 anos. Houve 13(26%) com testes positivos para a subfamília *Pooideae* (Phlp1 + Phlp5) e/ou *Chloridoideae* (Cyn d1) com resultados ($>0,3$ KU/L). O Phlp5, associado a Phlp1, foi positivo em 11(22%), variando de 0,34 a 45,1 KU/L. **Conclusão:** Somente 13(26%) e não 50 seriam verdadeiramente alérgicos a polens de gramíneas. Estabelece-se, nesse grupo, uma possível correlação para o uso racional da imunoterapia específica ou mesmo uma previsão de futura doença polínica.

* Clínica de Alergia Asma e Imunologia - Caxias do Sul/RS.

Sensibilização a aeroalérgenos e prevalência de atopia em mulheres de idade fértil

Filipe Wanick Sarinho, Maria Giovanna Torres Rodrigues, Mayara Madruga Marques, Carolina Gomes Sá, Tamisa Carmelitana Cipriano da Silva, Guilherme e Silva Alves, Luiz Alexandre Ribeiro da Rocha, Ana Maria Ferreira Cunha, Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho*

Introdução: Mulheres em idade fértil constituem um grupo especial de estudo, pois é amplamente reconhecido que a atopia possui forte componente genético (principalmente materno). A prevalência de doenças alérgicas é menos conhecida nesse grupo populacional e, portanto, determinar a frequência de sensibilização e prevalência de atopia pode ser importante para prevenção primária em potenciais filhos atópicos. **Métodos:** Estudo transversal com 37 mulheres de idade fértil recrutadas por amostra de conveniência como acompanhantes de crianças do ambulatório de puericultura de hospital universitário. Foram dosados níveis de IgE total, IgE específica para *Blomia tropicalis* e *Dermatophagoides pteronyssinus*, hemograma, e aplicado um questionário ISAAC adaptado. **Resultados:** A mediana de idade foi 33 anos (20-48), com a maioria das pessoas se autodeclarando como parda (45,9%). Grande parte (N = 27; 73,0%) relatou já ter experimentado sintomas de doenças atópicas alguma vez na vida, sendo rinite a doença mais comum (N = 19; 51,3%). Boa parte dos pacientes apresentavam IgE ≥ 100 (N = 20; 52,0%) e havia experimentado sintomas nos últimos 12 meses (N = 21; 56,7%). Quando consideramos as respostas ao questionário de acordo com os pontos de corte de $\geq 0,1$; $\geq 0,35$ e $\geq 0,70$ para IgE específica (*B. tropicalis* e/ou *D. pteronyssinus*), foi possível observar que a história de sintomas de atopia se reduziu respectivamente para 35% (N = 14); 21,6% (N = 8) e 21,6% (N = 8); e que a prevalência de sintomas atuais era 27,0% (N = 10); 13,5% (N = 5) e 10,8% (N = 4). **Conclusão:** Sintomas de doenças atópicas são bastante prevalentes em mulheres de idade fértil. Apesar de questionários serem ferramentas úteis para estimativa da prevalência, para uma maior precisão nas doenças atópicas, é preciso que se considere o grau de sensibilização. O ponto de corte de $\geq 0,35$ parece ser o mais sensível e específico para descrição real de doenças atópicas nessa população estudada.

* Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.



Síndrome de Stevens-Johnson associada a automedicação: relato de caso

Renata Duarte Gonçalves, Marina de Sá Pittondo, Cristiane Alves Boll*

Paciente L.M.N.M., sexo feminino, 35 anos de idade procurou hospital, queixando-se de vômitos, prurido e ardência bucal. Foi detectado também lesões bolhosas na pele. Na anamnese o paciente referiu que o quadro iniciou após o uso do óleo de peixe ômega 3. O quadro do paciente evoluiu rapidamente e assim internado na unidade de terapia intensiva com diagnóstico de síndrome de Stevens-Johnson. A paciente ficou internada por 10 dias. Atualmente a mesma apresenta as seguintes sequelas da doença: alteração de humor, sinovite em joelho direito, dificuldade em deambular e astenia. Após alta hospitalar foi orientada a procurar alergologista para melhor avaliação e conduta do caso. As drogas são apontadas como a principal causa da doença, dentre elas destacam-se os anticonvulsivantes, antibacterianos, anti-inflamatórios e sulfas. Podemos entender que a Síndrome de Stevens-Johnson é considerada uma emergência dermatológica e alérgica, sendo a principal demanda uma rápida ação de retirada do agente desencadeador. É uma doença de baixa prevalência, mas com um considerável índice de mortalidade. O maior problema detectado é o uso irresponsável de medicamentos por parte da população. Seria necessário uma conscientização da população sobre a consequência, riscos e efeitos colaterais da automedicação.

* IPEMED.